



IDENTIDADE QUILOMBOLA NO CONTEXTO DA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO – IGARAPÉ-AÇU (PA)

Júlio César Botelho Damasceno ¹

Alcione Santos Sousa ²

Almir Sena Trindade ³

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Igarapé-Açu, localizado na região nordeste do estado do Pará, na comunidade Nossa Senhora do Livramento, território marcado por remanescentes de conflitos históricos e reconhecido como quilombola. A escolha dessa localidade deve-se à sua relevância cultural e simbólica na preservação das memórias afrodescendentes da região, o que a torna um espaço significativo para refletir sobre a relação entre identidade e educação. A pesquisa originou-se na Escola de Ensino Fundamental Lauro Alves Ramos, que atende às turmas de Pré-I e Pré-II, por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência, cujo propósito é aproximar os acadêmicos da prática docente e da pesquisa. O estudo objetiva analisar a identidade quilombola no contexto educacional contemporâneo, identificando de que modo ela se manifesta no espaço escolar e de que forma pode ser valorizada nas práticas pedagógicas. A metodologia fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com visitas à comunidade, observação de espaços simbólicos, como a ponte de ferro e a antiga estação de trem, e entrevistas com membros da comunidade escolar e moradores locais. A análise dos dados evidenciou que a valorização da cultura quilombola está presente na comunidade e na escola, sobretudo, em atividades didáticas que resgatam vivências, memórias e tradições por intermédio de aulas temáticas e abordagens culturais adaptadas à realidade dos educandos. Conclui-se que a preservação e o fortalecimento da identidade quilombola no ambiente escolar são inestimáveis para a formação de sujeitos conscientes de sua história, promovendo o reconhecimento das lutas e conquistas que compõem o patrimônio cultural e social da comunidade.

Palavras-chave: Comunidade Livramento, Identidade quilombola, Educação Quilombola, Igarapé-Açu.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Igarapé-Açu, localizado no interior do estado do Pará, na região nordeste paraense, mais especificamente na comunidade quilombola Nossa Senhora do Livramento, situada a aproximadamente 21 km da sede

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Pará - PA, juliocesarbotelho01@gmail.com;

² Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, alcione.souza@uepa.br;

³ Graduado do Curso de História da Universidade terra de Brasília, almir-igc@hotmail.com;



municipal, às margens da rodovia PA-242. A efetivação do estudo ocorreu no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), intitulado “Educação Quilombola nas Escolas: Diversidade e Interdisciplinaridade na Amazônia”, coordenado pela Prof.^a Dra. Alcione Santos. O projeto conta com a participação de bolsistas do município vinculados à Universidade do Estado do Pará (UEPA) e, em sua proposta interdisciplinar, reúne discentes de diferentes cursos, como Pedagogia, Geografia, entre outros.

Diante desse contexto, a temática central do programa a ser desenvolvido é a Educação Quilombola, organizada em pequenos grupos de pesquisa, cada um com uma abordagem específica. O objeto de investigação deste trabalho abrange o território, os costumes, as vivências e o reconhecimento do pertencimento étnico à comunidade quilombola, elementos que configuram o que se denomina identidade quilombola no âmbito educacional. Busca-se compreender de que forma essa identidade é construída, representada e valorizada no contexto da escola da comunidade, bem como os reflexos dessas práticas no processo formativo no âmbito escolar.

A Educação Quilombola, nesse viés, destina-se às comunidades remanescentes de quilombos, tendo sido institucionalizada em 2002 com a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e, posteriormente, consolidada pela Resolução nº 8/2012 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Seu propósito é garantir uma educação de qualidade socialmente referenciada, que valorize e fortaleça a cultura, os saberes tradicionais e as práticas comunitárias dessas populações (Soares *et al.*, 2024).

Compreende-se, inicialmente, que o conceito de pertencimento ao lugar constitui um dos eixos fundamentais da identidade quilombola, articulando-se aos costumes, às relações sociais e às formas de ocupação do território, dentro e fora do espaço escolar. Neste estudo, a ênfase recai sobre os aspectos educacionais dessa temática, com o intuito de compreender como o reconhecimento identitário se manifesta no contexto pedagógico da comunidade.

Para alguns resistentes que experienciam o espaço do quilombo e conhecem suas origens, a palavra “quilombo” possui um significado profundo, na medida em que expressa a trajetória vivida por um povo cuja história atravessou diversas gerações. Representa, sobretudo, a conquista da libertação e a continuidade de um processo de resistência e afirmação identitária.





Segundo Leite (2008 *apud* Salomão; Castro, 2018, p. 4), a expressão “comunidade remanescente de quilombos” passou a ser difundida tão somente a partir da década de 1880, em referência às áreas territoriais oriundas das primeiras habitações de africanos e seus descendentes, processo que culminou no fim do regime de trabalho escravo em 1888. Nesse contexto, a luta pelo reconhecimento e pela garantia do território não se encerrou nesse marco histórico; ao contrário, permanece como elemento indissociável da identidade quilombola. Ainda que se reconheça o avanço nas políticas de regularização e reconhecimento dessas comunidades, é necessário considerar que o processo de efetivação de seus direitos territoriais e culturais continua sendo um desafio constante.

Nessa senda, a pesquisa propõe-se a analisar as práticas relacionadas à identidade quilombola na Escola de Ensino Fundamental Lauro Alves Ramos, situada na comunidade Nossa Senhora do Livramento, que oferece educação nos níveis de Pré-I e Pré-II. Busca-se compreender de que forma essa identidade é apresentada às crianças pertencentes a esse corpo social, observando como os elementos culturais, históricos e simbólicos se manifestam no cotidiano escolar. O objetivo central está vinculado à identificação dos aspectos da identidade quilombola que ainda permanecem nas experiências em sala de aula, tendo como questão norteadora: o que a escola apresenta como identidade quilombola nos dias atuais?

A justificativa fundamenta-se na necessidade de compreender a identidade do corpo social sob a ótica da Educação Quilombola, valorizando a cultura local como eixo interdisciplinar do processo educativo. A pesquisa será desenvolvida a partir de quatro etapas: a) pesquisa bibliográfica; b) pesquisa de campo; c) realização de entrevistas semiestruturadas; e d) análise dos resultados obtidos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa sustenta-se na abordagem qualitativa e será desenvolvida a partir de quatro etapas principais: a) pesquisa bibliográfica, com leituras e análises de artigos, monografias e estudos sobre a temática; b) pesquisa de campo, com visitas à escola da comunidade e aos pontos históricos que auxiliam na compreensão da formação e da história do território dos remanescentes; c) entrevistas semiestruturadas, com diálogos entre docentes,



discentes e moradores da comunidade, visando à obtenção de informações concernentes à questão estudada; e d) análise dos resultados.

Em um primeiro momento, foram realizadas leituras de diversas obras – artigos, monografias e pesquisas, que serviram de base teórica para a investigação, tendo como principais referências Ilka Boaventura Leite (2008 *apud* Salomão; Castro, 2018), Fausy Vieira e Cristina Veloso (2018), Vaniery e Antonio (2021), Ana Clara (2023) e Janaina dos Santos (2024). No segundo momento, foram realizadas visitas à comunidade, incluindo a observação de pontos históricos, como a ponte de ferro, remanescente da antiga estrada de ferro Belém-Bragança, e a antiga estação de trem, além de visitas à escola e a alguns moradores. A construção desta pesquisa tem como propósito compreender de que maneira a identidade quilombola permanece presente na comunidade.

As visitas iniciais ao espaço comunitário ocorreram de forma coletiva. No dia 6 de maio, realizou-se a primeira visita de campo, com o objetivo de conhecer a história, a instituição de ensino e a comunidade como um todo. Essa visita ao ambiente do quilombo mostrou-se necessária para compreender a realidade local, as culturas e as práticas educativas.

Em momento posterior, realizou-se uma visita individual à comunidade, no dia 4 de junho, para a condução de entrevistas semiestruturadas com o(a) formador(a) da escola. De acordo com Severino (2013 *apud* Silva, 2023, p. 20), entrevistas não diretivas ou semiestruturadas possibilitam a coleta de dados de forma livre, de modo que o entrevistado se sinta à vontade para expressar suas representações e experiências.

IDENTIDADE ESCOLAR QUILOMBOLA

A realidade existente na comunidade Nossa Senhora do Livramento revela-se inicialmente complexa, porquanto a instituição de ensino local não se enquadra na categoria de “escola do quilombo”, e sim de “escola no quilombo”. Trata-se de uma extensão da Escola João Batista, localizada em São Luís (PA), comunidade vinculada ao município de Igarapé-Açu. Nesse contexto, o que se observa no espaço educativo é a adaptação do modelo convencional de ensino, com a inclusão de duas aulas semanais voltadas à temática da identidade cultural.





As escolas quilombolas, conforme Ressurreição e Batista (2024 *apud* Louzeiro *et al.*, 2025), buscam promover uma educação que valorize as minorias sociais e as expressões culturais (indígenas, africanas ou locais), criando um ambiente que transcende o ensino tradicional. Assim, os(as) educadores(as) desenvolvem práticas pedagógicas que espelham a realidade, a cultura, as histórias e as conquistas da comunidade, estimulando o resgate e a preservação do que ainda permanece vivo em sua memória coletiva.

Nesse sentido, a escola deve configurar-se como um espaço de convergência entre os saberes ancestrais e científicos, tornando-se um ambiente acolhedor, plural e comprometido com a valorização da diversidade. Tal perspectiva contribui para a formação de uma sociedade mais justa, diversa e equitativa (Souza-Payayá *et al.*, 2024 *apud* Louzeiro *et al.*, 2025).

Em conformidade com Santos *et al.* (2022), as escolas quilombolas desempenham um papel indispensável no resgate das práticas culturais, dos conhecimentos tradicionais e das narrativas históricas das comunidades, assegurando que essas heranças sejam transmitidas às futuras gerações. Esse processo sustenta a manutenção da cultura quilombola e reforça a valorização do patrimônio imaterial desses povos.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES QUILOMBOLAS

A educação ofertada à comunidade detém relevância significativa e exerce função transformador pelas experiências que os discentes trazem de sua realidade cotidiana e pelas atividades desenvolvidas pelos docentes, que integram o saber científico ao conhecimento cultural local. De acordo com Silva e Powell (2013 *apud* Silva, 2025), a Educação Quilombola deve ser interpretada como um conjunto de práticas pedagógicas voltadas ao reconhecimento, à valorização e à preservação da cultura, dos saberes tradicionais e da identidade coletiva dessas comunidades.

Nessa perspectiva, Moura (1981 *apud* Silva, 2025) destaca a necessidade de que o docente elabore métodos didáticos que viabilizem aos discentes assimilar as diversas situações históricas e culturais de seu cotidiano, relacionando-as ao contexto mais amplo da sociedade brasileira.





Com base nesse entendimento, as práticas pedagógicas podem ultrapassar os limites do ensino tradicional, favorecendo a construção do pensamento crítico relacionado à própria história e trajetória de resistência, aspectos constitutivos da identidade quilombola. Conforme Silva (2014 *apud* Silva, 2025), a Educação Quilombola tem potencial para contribuir com a formação da consciência crítica acerca das realidades históricas e sociais dessas comunidades, promovendo o fortalecimento e a valorização de sua identidade cultural.

Por outro lado, Onofre (2012) observa que um dos principais desafios enfrentados pela Educação Quilombola está na carência de materiais didáticos adequados e na ausência de formação continuada ou específica para os profissionais que atuam nesse contexto, fatores que dificultam a consolidação de práticas pedagógicas contextualizadas e efetivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola de Ensino Fundamental Lauro Alves Ramos possui quatro salas de aula destinadas às turmas das séries iniciais, do Pré-I ao 5º ano. Durante a pesquisa, foi possível realizar a visita à turma do Pré-I, composta por 11 alunos pertencentes à comunidade. Os demais espaços da instituição compreendem uma secretaria, uma biblioteca ou brinquedoteca, uma cozinha e dois banheiros: masculino e feminino.

A visita à comunidade incluiu o reconhecimento do espaço escolar e das marcas históricas (rugosidades) ainda presentes no local, elementos que contribuíram para a formação da identidade da região e que, na atualidade, integram a memória do município. As interações com o corpo social mostraram-se inestimáveis para a construção do conhecimento, sobretudo, por meio do relato oral e de entrevistas que registraram vivências e narrativas da comunidade, fortalecendo a base empírica da pesquisa. Outras visitas complementares foram realizadas posteriormente, ampliando o vínculo com a comunidade escolar.

A pesquisa de campo, desenvolvida de forma individual, permitiu observar as condições estruturais da instituição, semelhantes às encontradas em grande parte das escolas públicas municipais. Verificou-se que, embora o espaço detenha condições básicas de funcionamento, ainda apresenta limitações que comprometem a oferta de uma educação de qualidade. A ausência de materiais pedagógicos adequados e de recursos físicos apropriados afeta o desenvolvimento das atividades docentes.





Mediante o exposto, Almeida e Silva (2020 *apud* Alves *et al.*, 2025) destacam que a carência de políticas públicas voltadas às especificidades desses espaços dificulta a articulação entre o currículo escolar e os saberes comunitários. Ademais, fatores como a precariedade da infraestrutura, a insuficiência de formação continuada e a escassez de recursos didáticos adequados constituem obstáculos à implementação de práticas pedagógicas contextualizadas e efetivas.

Nesse contexto, também foi realizada uma entrevista semiestruturada no espaço escolar com um dos agentes de formação da instituição, no intuito de compreender a realidade educacional da escola. Inicialmente, o(a) entrevistado(a) apresentou-se descrevendo sua trajetória profissional, tempo de atuação no magistério e formação acadêmica. Para fins de anonimato, optou-se por identificá-lo(a) como “Docente X”. Segundo o(a) profissional, que se encontra em processo de aposentadoria após anos de contribuição à educação, este é o seu primeiro ano de trabalho na comunidade, o que representa uma nova experiência em seu percurso docente.

Com base nesse relato, compreende-se que, no contexto da Educação Quilombola, a experiência profissional e a formação continuada são fatores relevantes para a oferta de uma educação de qualidade. Conforme Silva e Powell (2016 *apud* Silva, 2025), é imprescindível que os docentes tenham formação específica para atuar na Educação Quilombola, de modo a conhecer os aspectos históricos e culturais das comunidades, metodologias e práticas pedagógicas adequadas a essa realidade.

Ao ser questionado(a) a respeito de sua formação acadêmica, o(a) Docente X respondeu possuir graduação em Pedagogia e especialização em Gestão Escolar, mencionando ainda estar em busca de novos aperfeiçoamentos, reconhecendo a importância da atualização profissional. Acrescentou ter atuado em três etapas da Educação Básica – anos iniciais, Ensino Fundamental I e II, o que evidencia uma trajetória diversificada e experiência significativa no campo educacional.

Tal observação reforça a necessidade premente de profissionais qualificados e especializados para o trabalho em comunidades quilombolas, de modo a garantir práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente referenciadas. Como destaca Lopes (2018):





As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica definem que a Educação Escolar Quilombola requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos, devem observar os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira e deve ser oferecida nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem (Lopes, 2018 *apud* Silva, 2023, p. 16).

É perceptível a carência de profissionais qualificados para o exercício do magistério, sobretudo, quando se trata de especificidades como a Educação Quilombola, as práticas pedagógicas e o aprimoramento do desempenho docente em sala de aula. Nesse sentido, Silva e Powell (2016 *apud* Silva, 2025) ressaltam que a formação adequada de professores para atuação na Educação Quilombola é primordial, posto que envolve a compreensão dos fatores históricos, culturais, pedagógicos e metodológicos que caracterizam essas comunidades. De modo semelhante, Gouveia (2015 *apud* Alves *et al.*, 2025) assevera que a ausência de uma formação específica para o contexto quilombola compromete a implementação de metodologias que dialoguem com os saberes tradicionais presentes na comunidade.

Diante disso, questionou-se o(a) Docente X sobre os desafios percebidos na atuação escolar, considerando aspectos como locomoção, prática docente e relação entre alunos e professores. O(a) entrevistado(a) respondeu: “Eu aceitei o desafio, vou experimentar essa nova experiência e que até o momento está tudo bem, embora como tem que se deslocar da cidade de Igarapé-Açu, porém, já se adaptou a escola, aos alunos”.

Nessa perspectiva, Barbosa e Brandalise (2019 *apud* Silva, 2025) destacam que, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas, é necessário compreender os desafios e as potencialidades da Educação Quilombola, visto que essa compreensão fortalece a preservação cultural e o empoderamento da comunidade. De forma convergente, Dewey (1971 *apud* Belotti, 2010) enfatiza que a relação entre aluno e professor deve favorecer um ambiente de sala de aula descontraído e respeitoso, em que as diferenças sejam reconhecidas e os estudantes se sintam motivados a participar das atividades, desenvolvendo um raciocínio crítico e autônomo que os prepare para a vida em sociedade.

Dessa forma, prosseguiu-se com a aplicação do questionário, contemplando a seguinte pergunta: “as atividades elaboradas são adaptadas ou abordam as questões culturais da localidade e do município no que se refere à identidade e à cultura quilombola?”. Como



resposta, o(a) entrevistado(a) explicou que a escola dispõe de uma carga horária específica destinada a essa área, denominada Identidade Cultural, na qual são trabalhadas a história do município e da comunidade local, por meio de duas aulas semanais.

Segundo o relato, nessas aulas são exploradas temáticas como as lendas regionais e uma atividade intitulada “Traços, suas cores e suas formas”, que integra expressões artísticas e culturais, incluindo manifestações tradicionais como as festas juninas. O(a) docente acrescentou que recebe apoio da própria escola pública e de um grupo de professores da rede municipal, que colaboram com a elaboração de atividades adaptadas sobre o município e sugerem dinâmicas aplicáveis em sala de aula. Destacou, ainda, que o ensino é construído de forma lúdica, priorizando metodologias participativas e promovendo o fortalecimento da identidade cultural da comunidade.

Figura 1 – Prática em sala em alusão à festa junina



Foto: Júlio César (2025).

Nota: Escola: Lauro Alves Ramos, turma Pré-I, período manhã, na Comunidade Livramento, demonstração de aula “Identidade Cultural”.

Conforme ilustra a Figura 1, a prática pedagógica desenvolvida em sala com os discentes abordou a temática das festas juninas por meio de atividades que incluíram a confecção de bandeirinhas, o estudo de comidas típicas e outras manifestações culturais. Tais



ações, além de celebrarem uma tradição popular, promovem reflexões concernentes à cultura local e à identidade quilombola, estabelecendo conexões entre o cotidiano e o patrimônio simbólico da comunidade.

Nessa perspectiva, Santos (2024) discorre sobre a Lei nº 10.639, de 9 de junho de 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), tornando obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira na Educação Básica. A autora enfatiza que tal legislação constitui um instrumento essencial para a superação das desigualdades étnico-raciais ao viabilizar aos educandos quilombolas e àqueles que desconhecem essa realidade ampliar a compreensão sobre a diversidade cultural brasileira e romper estigmas e preconceitos historicamente consolidados.

Dando continuidade à entrevista, questionou-se o(a) Docente X sobre possíveis melhorias na qualidade do ensino. Em resposta, o(a) profissional destacou a busca constante por soluções práticas, como a reorganização da sala e a adequação das atividades, mas apontou a infraestrutura precária do ambiente escolar como um dos principais entraves à realização de dinâmicas pedagógicas.

Nesse sentido, Campos e Gallinari (2017 *apud* Silva, 2023) asseveram que as condições físicas inadequadas das escolas interferem no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo a motivação e a percepção dos estudantes quanto ao valor do espaço escolar. Portanto, é imprescindível que o ambiente educativo ofereça condições estruturais adequadas e promova acolhimento, favorecendo a práxis docente e o desenvolvimento cognitivo dos educandos.

Figura 2 – Sala de aula, com fragilidades estruturais, carteiras enferrujadas, com apenas um ventilador e piso sem acabamento





Foto: Júlio César (2025).

Nota: Sala de aula da turma Pré-I do período matutino.

Na Figura 2, observam-se as condições precárias do ambiente escolar, no qual o(a) docente reorganizava a sala a cada utilização, uma vez que o piso apresentava partes expostas, cobertas apenas por um carpete improvisado para evitar que as crianças se machucassem durante as atividades e os momentos de socialização. Nascimento (2016 *apud* Nascimento, 2020) pontua que a busca por uma educação de melhor qualidade perpassa pelas condições de trabalho oferecidas aos professores e pela infraestrutura disponível nas instituições de ensino. Dessa forma, é imprescindível que haja suporte adequado ao trabalho docente e à gestão escolar mediante a implementação de estratégias que atendam às necessidades coletivas e individuais da comunidade educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a influência que a escola pública de Ensino Fundamental Lauro Alves Ramos exerce na vida dos discentes do Pré-I, Pré-II e demais turmas da comunidade, em particular, no que diz respeito à construção do saber e ao resgate da cultura local, tanto da comunidade quilombola quanto do município. As atividades que envolvem lendas, músicas e





manifestações regionais contribuem para uma experiência significativa em sala de aula, reforçando o papel da escola como espaço acolhedor e de valorização das identidades.

Para que uma educação de qualidade seja efetivamente garantida, é imperioso o desenvolvimento conjunto do corpo docente e discente, sustentado por práticas pedagógicas consistentes, materiais didáticos adequados e um ambiente físico apropriado. A instituição encontra-se, atualmente, em processo de reforma estrutural, com o objetivo de melhorar as condições das salas de aula e assegurar maior qualidade ao ensino.

Observa-se que a escola mantém uma proposta voltada à cultura local, com aulas semanais adaptadas à realidade dos educandos, o que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento crítico. O bom relacionamento entre professores e alunos também se destaca como fator preponderante para a consolidação do processo educativo. O PIBID mostrou-se fundamental nesse contexto, propiciando uma experiência formativa significativa, que contribuiu para o olhar sensível e crítico dos futuros docentes diante das problemáticas da educação básica.

As práticas pedagógicas observadas fazem parte da rotina escolar, manifestando-se em momentos simples, como o contar de histórias, o lanche coletivo e as atividades adaptadas conforme as temáticas culturais. A observação em sala permitiu analisar os aspectos metodológicos e estruturais do ensino, essencialmente na turma do Pré-I, foco principal da pesquisa. A maior dificuldade enfrentada foi a locomoção até a comunidade, o que exigiu diversas visitas de campo para observação e registro.

Nos dias atuais, a escola passa por reformas promovidas pelo poder público municipal. As práticas pedagógicas que buscam resgatar e fortalecer a identidade quilombola permanecem ativas, ainda que dependam de adaptações diante das limitações materiais. A docente responsável dedica cerca de 90 minutos semanais a atividades voltadas para o diálogo com a cultura local, demonstrando o esforço em manter viva essa dimensão educativa.

Conclui-se, pois, a persistência de fragilidades no processo de formação e qualificação de profissionais para a Educação Quilombola. A Educação Básica, de modo geral, ainda enfrenta mazelas relacionadas à escassez de recursos e à insuficiência de apoio institucional, o que obriga muitos professores a criar seus próprios materiais. Tal realidade torna-se ainda mais desafiadora quando se trata do ensino orientado aos povos remanescentes de quilombos,





cuja valorização da história e da identidade requer políticas educacionais mais efetivas e comprometidas com a diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vitor Hugo Monteiro. Vivências no quilombo e práticas educativas: uma proposta de valorização da identidade na comunidade quilombola de Macapazinho - PA. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 4, p. 17349-17363, 2025.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moaci Alves de. Relação Professor/Aluno. **Revista Saberes da Educação**, [S.l.], v. 1, n. 1, 2010.

LOUZEIRO, Alberto César Abreue *et al.* Educação escolar quilombola: princípios formativos necessários para a melhoria do espaço da sala de aula. **Cuadernos de Educación y Desarrollo – QUALIS A4**, [S.l.], v. 17, n. 3, p. e7739, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv17n3-037>

NASCIMENTO, Francisco Jeovane do *et al.* Formação continuada de gestores escolares e suas reverberações no processo de desenvolvimento profissional. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 307-326, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p307-326>

SALMÃO, Fausy Vieira; CASTRO, Cristina Veloso de. A identidade Quilombola: Territorialidade Étnica e Proteção Jurídica. **Direito UFRGS**, [S.l.], v. 13, n. 1, 2018.

SANTOS, Vaniery Patricio Amorim dos; GIOVANAZZO JUNIOR, Antonio Carlos. Desigualdades prescritas análise de documentos curriculares para a educação e relações étnico-raciais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO, 22., Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Anais [...]**. João Pessoa: ENPIDE.

SILVA, Ana Clara Eugenio da. **Desafios para implantação da Educação Quilombola**: um estudo sobre os quilombolas Sítio Veiga e Alto Alegre. Monografia (Bacharelado em Administração de Empresas) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Acarape, 2023.

SILVA, Jeferson de Farias. Práticas inclusivas e metodologias para a educação quilombola. **Revista Foco**, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 1-15, 2025.

SOARES, Janaina dos Santos *et al.* Desafios e perspectivas da Educação Escolar Quilombola no Brasil. **Revista Território e Cidadania**, Vitória, n. 3, v. 1, e 3604, 2024.

